

A SOLUÇÃO PARA A ECONOMIA DO PAÍS E O INIMIGO A COMBATER: ANÁLISE DO DISCURSO DE LULA NAS ELEIÇÕES DE 2022 A PARTIR DE LACLAU E MOUFFE

CORINA GONSALES VEGA¹;
BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – corinagon-salesvega@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um resultado parcial de pesquisa realizada no Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso (IdAD)/UFPel, o qual objetiva analisar o discurso sobre “futuro” de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2022. Esta eleição foi marcada por uma disputa entre dois candidatos antagônicos: Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Jair Messias Bolsonaro, do PL.

Um dos temas bastante presente no discurso sobre “futuro” do, então, candidato Lula, é a economia. Esta é tratada demonstrando preocupação não só com o econômico, mas também com o social. Lula parte da ideia de que o governo da época- mandato de Bolsonaro- foi responsável pela crise financeira e pelas dificuldades que o povo enfrentava naquele momento, fazendo críticas e se colocando como a esperança para um Brasil melhor.

Este trabalho será guiado teórico e metodologicamente pela Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), utilizando conceitos de discurso e de antagonismo para a análise. Segundo Mendonça (2003), o discurso é a prática articulatória que constitui e organiza relações sociais, e a análise de discurso busca entender estes discursos que são estruturados com elementos simbólicos e práticos, estabelecidos em determinados contextos sociais e políticos.

Assim, o problema de pesquisa é: como o discurso sobre economia é abordado da Campanha Eleitoral de 2022 de Luiz Inácio Lula da Silva? Como objetivos, este trabalho busca compreender: os sentidos articulados sobre economia; como é organizado este discurso econômico; e como ele estabelece um inimigo.

Além das articulações relativas à economia, com os dados observa-se a existência de quatro etapas no seu discurso, onde ele identifica problemas no país, relaciona-os com o governo de Bolsonaro, mostra sua eleição para presidente como solução e relembra seus antigos mandatos para fortalecer esse argumento.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada a partir de banco de dados composto pelo material da campanha eleitoral de Lula à Presidência do Brasil em 2022 (de 16 de agosto a 29 de outubro). Foi analisado o discurso do, então, candidato, a partir de propagandas eleitorais, com transcrição de vídeos e *jingles*, e publicações em redes sociais, como Youtube e X (antigo Twitter). Ao todo, foram coletados, do primeiro e segundo turno, 1909 publicações do X, o lançamento de pré-candidatura,

36 HGPE (horário gratuito de propaganda eleitoral), 247 inserções comerciais, além do programa de governo e “Carta para o Brasil de amanhã”¹.

Os dados foram codificados no software NVivo, programa para análise de dados qualitativos, onde foram captadas categorias e subcategorias, chamadas de *nós* e *subnós*, conforme o objetivo do trabalho. Na pesquisa de onde realizamos o recorte para este trabalho, chegou-se a 4 demandas sobre futuro: ‘alimentação’, ‘soberania e democracia’, ‘economia’ e ‘qualidade de vida’. Para este trabalho, foi feito um recorte sobre a categoria “economia”. Também foram identificadas outras categorias importantes para esse trabalho: antagonismo, realizações e sujeito Lula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso não é apenas uma soma de palavras, mas o resultado de articulações concretas que conectam palavras e ações, com objetivo de produzir sentidos que irão disputar espaço no social (MENDONÇA, 2009), ou seja, ele envolve a articulação de elementos que incluem ações, práticas e contextos sociais. Nesse sentido, observa-se aqui, após a codificação e análise aprofundada de todos os dados, como a economia está articulada no discurso da Campanha Eleitoral de 2022 de Luiz Inácio Lula da Silva.

Primeiramente, é importante ressaltar, que a economia é um dos principais eixos do discurso de Lula no período eleitoral de 2022. O jeito simples e básico, junto à forma afetiva e social em que o tema é tratado, abraça e acolhe o público alvo, o povo brasileiro. O candidato demonstra preocupação em dar assistência para, principalmente, o ‘pobre’ brasileiro, que segundo ele, foi bastante prejudicado financeiramente nos últimos anos. O discurso é repetitivo, e talvez por isso, eficaz, com propostas de reconstruir o Brasil, cuidar e dar dignidade para a população.

Ademais, a categoria economia está articulada no discurso de Lula a partir de temas como: geração de empregos, salários justos, quitação de dívidas, direitos trabalhistas, acesso a uma vida de qualidade, micro e pequenos empresários, comércio, industrialização etc. Além de críticas ao governo de Jair Bolsonaro, que também estão relacionadas ao econômico, como, denúncias em relação ao desemprego, salários baixos, aumento da inflação, aumento das dívidas, fome e pobreza.

Junto a isso, se observam quatro etapas, que estão presentes simultaneamente, no discurso de Lula. Primeiramente, ele identifica que o Brasil tem diversos problemas econômicos. Logo, acusa o governo de Jair Bolsonaro, como culpado pela situação precária do país. Em seguida, mostra como solução, sua eleição para presidente e consolida seu discurso recordando seus dois mandatos -2003 a 2011- e relembrando suas conquistas anteriores: “[Lula]: Eu estou dizendo que a gente vai voltar, a gente vai voltar a recuperar a economia desse país [...]” (LULA, INSERÇÕES COMERCIAIS, 24/10/2022 - GP IdAD, s.d).

Nas duas primeiras etapas, Lula denuncia a instabilidade do país naquele período -2022, campanha eleitoral- e critica o governo federal por sua má gestão que desrespeita a situação financeira do povo brasileiro. Destaca que mais de 33 milhões de pessoas estavam passando fome, com impossibilidade de realizar três refeições diárias, além de expor o desemprego, a inflação, a pobreza em geral e pouco caso com a população de baixa renda. Se observam diversos momentos em que o discurso de Lula aponta os erros da gestão de Bolsonaro:

¹ Todos os materiais estão disponibilizados no site do Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso (GP IdAD, s.d.).

[Narradora]: Infelizmente essa é a realidade de milhões de famílias no país: inflação alta e salário que mal dá para as compras. Bolsonaro diz que defende as famílias, mas o que ele está fazendo é uma crueldade. A inflação dos alimentos no Brasil é uma das maiores do mundo e cresceu 54% com o atual governo. [...] Sabe o que sobrou para 33 milhões de brasileiros? A fome! (LULA, HGPE, 10/10/2022 - GP IdAD, s.d.)

Já nas duas últimas etapas, o discurso é voltado para o que ele pretende fazer para restaurar o país, se reportando aos seus antigos mandatos, referindo-se a um “governo que realizou sonhos” e que saiu da 13^a para a 6^a economia do mundo. Assim, promete estabilidade econômica, combate à fome, empregos, salários dignos, respeito, cuidado e oportunidade para o povo, destacando sua responsabilidade com o Brasil. Também fala de investimentos externos, reconstrução e fortalecimento de empresas nacionais, quitação e renegociação de dívidas dos pequenos empresários, direitos trabalhistas, investimento no pequeno e médio agricultor rural e investimento em micro e pequenas empresas. Sua proposta é crescimento econômico com inclusão social e investimento na cultura, ou seja, uma economia de oportunidades, como repetido em diversos momentos: “[Lula]: Eu vou cuidar desse país. Pra que esse país possa voltar a ser feliz. O povo possa voltar a ter cidadania, a trabalhar, comer, ter acesso ao lazer, à cultura e poder viajar” (LULA, HGPE, 12/10/2022 - GP IdAD, s.d.). Lula baseia seu discurso em esperança e soluções para o país.

[Lula]: Garanto a você: vamos voltar a gerar empregos, fortalecer o salário mínimo e renegociar as dívidas das famílias. Vamos apoiar os empreendedores, criar um ambiente melhor para os negócios e tirar esse país de novo do mapa da fome. (LULA, HGPE, 10/10/2022 - GP IdAD, s.d.)

Observa-se, no discurso econômico, como Lula define seu inimigo- alguém com ideais totalmente contrários aos dele - fazendo denúncias ao seu jeito de governar que, segundo ele, destruiu o país e retrocedeu o que havia sido feito no passado. Ele deixa claro que não concorda e nem tolera as atitudes de Bolsonaro, estabelecendo uma fronteira entre os seus ideais e os do inimigo: “[Lula]: Tudo que fizemos e o povo brasileiro conquistou está sendo destruído pelo atual governo. O Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, de onde havíamos saído em 2014” (LULA, Lançamento de Candidatura, 2022 - GP IdAD, s.d.).

O discurso de Lula encontra uma fronteira pela própria identificação de seu adversário. Ao articular determinadas demandas relacionadas à economia, que se identificam com seu o discurso proposto, também identifica um discurso que é negado (de seu inimigo) - seu exterior constitutivo (LACLAU e MOUFFE, 2015). Segundo Laclau e Mouffe, “[...] é vital à política democrática reconhecer que toda forma de consenso é o resultado de uma articulação hegemônica, a qual sempre tem um ‘exterior’ que impede sua plena realização” (LACLAU e MOUFFE, 2015, p. 46).

A relação antagônica ocorre entre um “exterior constitutivo” que ameaça a plena existência de outra identidade. Ou seja, o que Bolsonaro representa é uma ameaça às ideias de Lula. Porém, ao mesmo tempo que o exterior constitutivo (discurso antagônico de Bolsonaro) ameaça a constituição do interior (discurso antagonizado de Lula), o antagonismo também é a condição de possibilidade da própria constituição discursiva. Ou seja, é também a própria condição de existência do interior, em que um se constitui sob a ameaça da presença do outro (MENDONÇA, 2009). Com isso, se identifica que Lula necessita de Bolsonaro para

argumentar sobre ser a esperança do Brasil. Utiliza de um discurso que nomeia um adversário para conseguir construir suas ideias e propostas, demonstrando quem ele é e quem ele não é (que ele é contra). Seu discurso indica que para salvar o Brasil, em todos os sentidos, é necessário derrotar seu adversário. Sendo assim, “Toda constituição discursiva é antagônica. O antagonismo é uma categoria-chave para o entendimento da teoria do discurso” (MENDONÇA, 2009, p.167).

4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou apresentar uma compreensão do discurso lulista do período eleitoral de 2022, especificamente, sobre o tema economia. A partir da análise de dados no software NVivo, visualizou-se a articulação discursiva de Lula sobre “futuro”, do que destacamos para análise a economia.

A economia resultou da articulação de uma série de temas/demandas como geração de empregos, salários valorizados, alimentação, quitação e renegociação de dívidas, poder de compra, acesso ao lazer e a cultura, preocupação com as pequenas e médias empresas, direitos trabalhistas e diversos argumentos que relacionam-se com a recuperação da economia do país.

Também, nota-se a presença de quatro etapas neste discurso: a identificação de sérios problemas econômicos, as críticas ao governo de Jair Bolsonaro, a solução para a questão (sua eleição) e as citações de seus mandatos como “atestado de capacidade”. Com isso, ele se apoia em seus antigos governos para fortalecer o argumento de que “Lula vai salvar o Brasil” e garantir um futuro para a economia. Se ele fez, pode fazer melhor.

Observa-se que, o então, candidato, constantemente nomeia seu adversário, demonstrando que é necessário derrotá-lo para construção de um futuro esperançoso. Assim, Lula promove um futuro para a economia do país, onde os problemas serão resolvidos e as conquistas realizadas naqueles primeiros mandatos serão resgatadas e ampliadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GP IdAD. Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso da UFPEL. Arquivos de Dados – Eleições 2022. **GP IdAD**, s.d. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/idad/produtos/arquivos-de-dados/eleicoes-2022/>. Acesso em: 20 set. 2024.

MENDONÇA, D. de. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 1, p. 147-164, 2009.

MENDONÇA, D. de. A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 20, p. 135-45, 2003.

LACLAU, E; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.